

EDITORIAL

Flávio Régio Brambilla¹
Pietro Cunha Dolci²
Silvio Cezar Arend³

Prezados leitores!

Chegamos à edição de nº 51 da Revista Estudos do CEPE! A partir desta edição a revista passa a ser coordenada e editada pelo Programa de Pós-graduação em Administração (PPGA), tendo em vista a aproximação do periódico junto aos pesquisadores internos e externos da Universidade. Busca-se com esta ação evoluir para uma estruturação intensiva em pesquisa, e alinhada com a gestão do programa. Assumimos como editores, professores Dr. Flávio Régio Brambilla e Dr. Pietro Cunha Dolci, mediante uma transição colaborativa junto ao professor Dr. Silvio Cezar Arend. Com este mesmo espírito de colaboração e trabalho conjunto, a revista será direcionada pelos critérios de excelência estipulados pelas diretrizes reguladoras dos periódicos no país e no exterior. A proposta da evolução de um 'fazer para' para o 'fazer com' será o princípio de trabalho deste periódico.

Nesta edição apresentamos cinco artigos, no primeiro deles, Bottoni e Begnis avaliam fatores relacionais e tecnológicos e sua importância na definição da qualidade do leite, cuja produção é uma das principais atividades da agropecuária gaúcha, embora ainda haja produção de leite com padrão de qualidade abaixo do esperado. A pesquisa identificou condições potencializadoras e entraves para melhoria da qualidade do leite na Região do Vale do Taquari: comunicação, cooperação, inovação e difusão tecnológica são importantes para alcançar padrões de qualidade. Os resultados identificaram vetores de comunicação que promovem a difusão dos procedimentos e requisitos da qualidade, ações de cooperação e incentivos aos produtores para produção de leite de qualidade.

Rodrigues *et al* apresentam uma proposta de modelo de simulação computacional para diminuir os gastos, poluição da água e emissão de CO₂ relativos à coleta de resíduos sólidos urbanos na região central do estado do Rio Grande do Sul. Foram utilizadas diversas porcentagens de biodiesel junto ao óleo diesel formulando um combustível com menor impacto ao meio ambiente, e gerados dois cenários: um baseado na situação atual de coleta dos resíduos e, outro, proposto, com melhores práticas de reaproveitamento. Os resultados obtidos pelos autores demonstram redução do impacto ambiental e significativo ganho econômico em função da redução de custos com a aquisição de combustível.

¹ Editor da Revista Estudos do CEPE. Coordenador adjunto do PPGA da UNISC.

² Editor da Revista Estudos do CEPE. Coordenador do PPGA da UNISC.

³ Editor de transição da Revista Estudos do CEPE. Docente do PPGDR da UNISC.

Oliveira analisou a evolução do mercado de franquias no Brasil entre 2005 e 2019 e segmentos desse setor que mais cresceram em 2019, avaliando a taxa de variação do faturamento total anual do setor e dos segmentos dele de 2019 em relação a 2018. O estudo concluiu que o mercado de franquias apresentou crescimento positivo em todos os anos, evidenciando dois períodos temporais distintos: entre 2005 e 2012 as taxas de crescimento foram mais altas e oscilatórias; enquanto que entre 2013 e 2019 as taxas de crescimento foram muito menores e algumas inferiores a um dígito.

Os autores Uhr, Oliveira Primo e Uhr avaliaram a hipótese de que a comunicação afeta as percepções dos indivíduos sobre o meio ambiente, pois a qualidade e o nível de informação que os indivíduos recebem afeta o valor que estes atribuem aos recursos ambientais. Para tanto, foram aplicados questionários a alunos da UFPel e os resultados obtidos mostram que grupos de jovens – inexperientes e desinformados – são mais influenciados pela retórica ambiental. Os resultados mostraram também que a percepção individual pode ser modificada por informações enviesadas sobre as questões ambientais.

Por último, Coronel e Copetti avaliaram se está ocorrendo um processo de desindustrialização da economia brasileira. Os resultados da pesquisa indicaram a redução da participação da indústria de transformação no PIB do Brasil, bem como um aumento das exportações de produtos não industriais em relação aos de maior intensidade tecnológica. Em relação às importações, os produtos não industriais apresentaram queda e os produtos de maior intensidade tecnológica apresentaram elevação. Verificaram também que a desvalorização cambial estimula as exportações e que a abertura comercial foi prejudicial à indústria do país, concluindo que há fortes evidências de desindustrialização da economia brasileira. Uma ótima leitura a todos!